

UBI dá forma a projecto Maior base de dados do mundo

Dois jovens investigadores da UBI propõem-se construir, a partir dos olhos dos estudantes e outros interessados, a maior base de dados biométrica do mundo.

Luís Alexandre e Hugo Proença, docentes no Departamento de Informática da UBI estão empenhados em criar uma base de dados biométrica, a maior do mundo, através de imagens da íris. O olho humano serve de base a este tipo de investigação. Nas palavras de Luís Alexandre, "a íris do olho humano é como uma identidade própria, como a impressão digital". Com a vantagem de ser inalterável e também, mais fiável. Uma base de dados biométrica não é mais do que "um grande conjunto de fotografias da íris das pessoas", explica o responsável pela cadeira de reconhecimento de padrões, num mestrado a decorrer na UBI.

Alguns projectos que já estão em desenvolvimento em outros pontos do planeta consistem na catalogação das fotos da íris. Depois de tirada uma fotografia ao olho, os cientistas conseguem isolar a imagem da íris "e segmentá-la". Isto é, "conseguem dividi-la em segmentos e transformá-los em números", explica o docente. Após a recolha desses números é atingido um algoritmo, formado por números, que passa a ser o bilhete de identidade da pessoa em causa.

Os investigadores afirmam que já existem outras bases de dados. Uma delas, com cerca de 50 fotos, "serve mesmo de padrão". No entanto, as investigações que são desenvolvidas a este nível requerem "imagens com qualidade máxima e recolhidas em determinadas



Luís Alexandre e Hugo Proença

condições". Uma das vantagens que os investigadores da UBI se propõem introduzir no estudo biométrico "é que as imagens estejam em condições normais", o que torna a sua utilização muito mais simples e prática.

Novo sistema muda identificação normal

Aos olhos destes investigadores, "a segurança tornou-se, hoje em dia, um pilar imprescindível numa sociedade democrática". Daí que o reconhecimento automático (identificação/autenticação) de pessoas por sistemas informáticos "seja fundamental". No sistema biométrico, "são aproveitados dados de cada pessoa, que são inalteráveis" para a identificar. No reconhecimento das pessoas, a imagem da retina é a que apresenta menos probabilidades de engano.

Os investigadores acrescentam que os estudos realizados até ao momento no domínio da íris apontam para utilidades infinitas. Tudo o que necessita de uma autenticação "pode ser feito através da leitura da íris".

Desde o controlo do horário de trabalho, até à abertura de portas ou outras coisas que necessitem de uma identificação.

Proteção pelo anonimato

Os autores daquela que se espera ser a maior base de dados biométrica do mundo explicam que os dados nela contidos são totalmente anónimos. Todos os interessados em "doar a imagem da sua íris" passam por um processo simples "que não demora mais de um minuto". Os investigadores explicam que "os olhos são fotografados, as pessoas mencionam o sexo e a idade, sem necessitar de se identificarem e depois recebem um cartão com a imagem da sua íris e a respectiva assinatura biométrica". Uma forma de recordar esta participação. As imagens são depois catalogadas, segmentadas e estudadas até se chegar ao seu algoritmo. Outra das novidades desta base de dados, "é a sua forma pública". No final de Outubro, os dois investigadores esperam ter já os resultados no site deste evento. As sessões de recolha começaram a 27 de Setembro e prolongam-se até 8 de Outubro.

Os interessados devem dirigir-se ao secretariado do Departamento de Informática, no bloco 6, entre as 9 e as 19 horas. Nesta ocasião, os dois investigadores contam com a colaboração do Núcleo de Estudantes de Informática da UBI (NINF) e do Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem (CREA). **E.A.**

Doutoramento em Ciências da Comunicação Sentimentalismo de Peirce em análise



Anabela Gradim com o júri

Docente do Departamento de Comunicação e Artes da UBI, Anabela Gradim Alves apresentou na passada sexta-feira, 1, a sua tese de doutoramento subordinada ao tema "A Dimensão Comunicacional da Semiótica de Peirce: Ética e Heteronomia".

O trabalho, desenvolvido durante quatro anos, apresenta a filosofia de Peirce, "entendida como um sistema que se socorre da doutrina das categorias para unificar as diversas linhas temáticas em que o seu pensamento se desenvolve, e que culmina na hipótese de uma metafísica evolucionária destinada a unir arquitetonicamente as diversas linhas de pensamento desse todo", explicou a autora durante a apresentação.

Gradim focou ainda o sentimentalismo peirceano, numa sistematização do pensador novecen-

tista realizada agora pela primeira vez. "O trabalho trata de explorar as posições éticas do filósofo americano, a que ele chamava «sentimentalismo»", explica e acrescenta, "esse aspecto é o mais obscuro e mal estudado da sua obra". Por esta razão, o trabalho reveste-se de um carácter inovador.

As maiores dificuldades com que se deparou foram "aceder a alguma bibliografia, e dificuldade depois em seleccioná-la, por ser muito extensa", refere.

No futuro, e apesar da dimensão da tese, as suas abordagens abrem as portas a mais investigação sobre o tema. Por isso, Gradim gostaria de se ocupar "dessa outra tese, a que esteve ausente nas minhas provas".

A tese foi aprovada por unanimidade pelo júri, presidido por Mário Raposo, vice-Reitor da UBI, que teve como arguentes Manuel do Carmo Ferreira, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e António Carreto Fidalgo, professor catedrático da UBI, também orientador da tese. O júri foi ainda constituído por Paulo Serra e Eduardo Camilo, professores auxiliares da UBI e José Manuel Santos, professor associado da mesma universidade.

Tese de Doutoramento

Cartazes do "pós-revolução" em livro

Mais de duas centenas e meia de cartazes político-partidários estão em análise na obra de Eduardo Camilo. Um livro que resulta da tese de Doutoramento do autor e que retrata mudanças estruturais na sociedade portuguesa.

"O Cartaz Partidário em Portugal (1974-1975)" é o título do mais recente livro de Eduardo Camilo, docente do Departamento de Comunicação e Artes da UBI. A obra é o resultado da tese de Doutoramento do docente. Como conta o autor na introdução da obra "este trabalho centra-se numa análise semiótica sobre a especificidade do discurso de teor institucional, mais concretamente político-partidário, veiculado pelos cartazes que foram impressos no período imediatamente posterior ao 25 de Abril de 1974".

Ao longo de 549 páginas Eduardo Camilo aborda questões como "A dimensão funcional do discurso político e o género cartazístico", "Sistemas de significação do discurso político" e "As dimensões configurativas do cartaz político-partidário".

O docente da UBI afirma na obra

que "neste período, durante o qual Portugal viveu momentos de autêntico 'frenesim', essencialmente de natureza social, política e económica, o restabelecimento das liberdades de associação e de expressão favoreceu a emergência de uma forma de 'big bang' discursivo, tal foi o ritmo de mensagens transmitidas e recebidas pelos mais variados sujeitos". Sindicatos, trabalhadores, políticos e associações deram-se a conhecer através de cartazes agora com total liberdade de expressão.

Eduardo Camilo centra a sua análise no período decorrente entre o 25 de Abril de 1974 e o final do ano de 1975 e na recolha do *corpus* optou por seleccionar indiscriminadamente todos os cartazes cuja edição se encontrava entre estas datas. São analisados vários cartazes que marcaram o período pós-revolução e que no fundo marcaram toda

uma época. Dum total de 842 cartazes recolhidos, o autor utilizou no seu estudo, 269.

Entre outras instituições, Camilo recorreu aos Arquivos da Câmara Municipal de Lisboa e ao Centro de Documentação 25 de Abril, da Universidade de Coimbra. Recorreu ainda a vários partidos como PS (Partido Socialista), PCP (Partido Comunista Português), UDP (União Democrática Popular) e PCTP/MRPP (Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses / Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado).

Efectuar uma reflexão sobre a especificidade do discurso político-partidário veiculado pelo cartaz durante o período imediatamente posterior ao 25 de Abril de 1974, foi o principal objectivo deste trabalho, que pode agora ser apreciado por todos, uma vez que a obra editada pela UBI já está à venda. **C.R.**

Congresso Latino Americano Projecto da UBI apresentado no Brasil

O XVII Congresso Latino Americano de Química Têxtil contou com a participação de mais de 600 representantes do mundo dos tecidos. Desde docentes e investigadores de universidades até empresários ligados ao sector, neste que é considerado um dos mais importantes encontros do género, também esteve um docente da UBI.

Mahomed Ussman representou a universidade neste congresso que decorreu no passado mês de Agosto na cidade brasileira de São Paulo. Para além de toda a comunidade latino americana, as portas foram também abertas a investigadores e produtores europeus. Segundo o docente, "foram várias as entidades, de renome, a marcarem presença no evento".

Pela UBI, o docente do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis apresentou os resultados de uma investigação que partilha com outro professor, Francisco Franco e que fala sobre o "Tingimento e misturas de lã com poliéster utilizando liposomas como transportadores". Este projecto resulta de vários anos de investi-

gação. Um projecto que teve o seu início com fundos comunitários e também com docentes de outras universidades europeias. Contudo, estes acabaram por se afastar do projecto que foi continuado ao nível da UBI.

Este encontro apresentou 39 conferências apresentadas em três painéis. De entre este vasto conjunto, destaque para os temas que versaram sobre a racionalização e reaproveitamento dos recursos naturais. O meio ambiente e as ocupações com a preservação deste bem colectivo ocuparam grande parte do evento. Outra perspectiva também com forte destaque foi a da relação entre investigadores e empresários. Uma das referências feitas pelo docente da UBI, que fala no caso português, e até mesmo europeu. Segundo Mahomed Ussman "as inovações conseguidas nas escolas e universidades são aplicadas no mercado à medida que são solicitadas, o que trona o processo lento", isto porque, "as indústrias e o mercado nem sempre estão preparados para receber novas tecnologias". **E.A.**